

A Segunda Guerra Mundial e o Cotidiano de Aracaju: Uma análise pela ótica dos jornais (1942-1944)

Ana Carla Cunha da Silva¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar como a capital sergipana participou de maneira direta de um conflito mundial, sendo este a Segunda Guerra, e como ocorreram as mudanças no cotidiano de Aracaju. O acontecimento que desencadeou essa participação efetiva foram os torpedeamentos provocados pelo submarino U-507, que afundaram cerca de cinco navios entre as costas sergipana e baiana. Para realizar essa pesquisa, nos utilizamos de periódicos de cunho oficial e também não oficial, contando com dois periódicos que possuíam posicionamentos políticos divergentes, que são estes: *Sergipe Jornal* e *Correio de Aracaju*.

Palavras chave: Segunda Guerra. Periódicos. Torpedeamentos. Cotidiano.

The Second World War and the daily life of Aracaju: An analysis from the perspective of the newspapers (1942-1944)

Abstract: This article has which objective to investigate how the Sergipe capital participated in a direct way of a world conflict, this being the Second War, and how the changes occurred in the daily life of Aracaju. The event that triggered this effective participation was the torpedoes provoked by the U-507 submarine, which sank almost five ships between the sergipana and baiana coasts. For to realized this research, we used official and unofficial journals, counting with two journals that had different political positions, such as: *Sergipe Jornal* and *Correio de Aracaju*.

Keywords: Second War. Newspapers. Torpedoes. Daily.

Artigo recebido em 15/01/2019 e aceito em 21/04/2019

Introdução

Esta pesquisa tem como objeto o cotidiano de Aracaju e como ele foi modificado a partir da chegada da Segunda Guerra. Para isto, utilizaremos as seguintes fontes: *Diário Oficial do Estado de Sergipe (1942)*, *Folha da Manhã (1942)*, *Sergipe Jornal* e *Correio de Aracaju*.^{II}

A capital sergipana vivia sobre o regime do Estado Novo e possuía como interventor Augusto Maynard Gomes, economicamente a capital possuía uma indústria incipiente. As atividades que se destacavam eram o comércio e a agricultura. Era, portanto, uma capital com traços rurais, de acordo com o livro de Ariosvaldo Figueiredo, “História Política de

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

Sergipe”(1989). O saneamento básico contava com certa precariedade, e isso pode ser percebido a partir da leitura que foi feita dos jornais do período.

Antes de abordarmos como a Segunda Guerra chega à Aracaju, faz-se necessário entender o que foi esse conflito bélico que durou 1939 a 1945. Para tanto, será introduzido um conceito de autoria de Vincent Gérard: “Esse desejo, essa paixão de destruir o outro não são tão fortes que é de se perguntar se a paz não é a continuação da guerra por outros meios”.^{III}

A partir desse excerto podemos perceber o desejo de destruição nutrido pela Alemanha em relação aos outros países, e assim foi que o início da Segunda Guerra aconteceu. Esse conflito bélico envolveu a maioria dos países de todo o mundo, inclusive o Brasil, e foi entre as costas sergipana e baiana que aconteceu. Por este motivo que se aponta a participação brasileira na II Guerra Mundial.

Os torpedeamentos causados pelo submarino U-507 aconteceram entre as costas sergipana e baiana em meados do mês de agosto, e afundaram de imediato três navios: Baependi, Araraquara e Aníbal Benevólo. Este último citado contava com passageiros majoritariamente sergipanos. É possível perceber que as notícias a respeito dos torpedeamentos chegam de maneira tardia na capital sergipana, e apesar disso, a reação popular aconteceu e se materializou na depredação de lojas de alemães que viviam em Sergipe.

Apesar da tentativa do DEIP (Departamento Estadual de Imprensa) de informar paulatinamente à população a respeito dos torpedeamentos, a chegada dos corpos as praias aracajuanas e estancianas surpreendem a população e provoca essa reação. Paulatinamente, a chegada dos naufragos à Aracaju desperta a curiosidade e também a solidariedade da população. Podemos perceber esses sentimentos a partir da leitura dos jornais que foram utilizados na pesquisa.

O referencial teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa foram retirados da obra “Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe” (2013), obra que foi organizada pelos historiadores Dilton Maynard e Andreza Santos Cruz Maynard. Esta obra nos auxiliou a perceber as mensagens nas entrelinhas dos periódicos que utilizamos nesta pesquisa.

Também foi utilizado como referencial teórico metodológico o texto da historiadora Tania Regina De Luca, “História dos, nos e por meio dos periódicos”, que se encontra na obra “Fontes Históricas” (2010)^{IV}. Do texto extraímos a importância de trabalhar com esse tipo de periódico que é o jornal, pois a autora realiza um levantamento bibliográfico de trabalhos que são referências em diferentes temáticas, como: história dos operários, história da mulher, dentre outros. É também ressaltada a importância de cotejar esses periódicos ou com outros documentos, ou com textos sobre o assunto.

A criticidade que o pesquisador deve ter no momento da pesquisa também fica clara nesse texto de De Luca, em que analisar e perceber o contexto político, social e econômico do período que compreende a pesquisa se faz necessário. Portanto, a pesquisa foi empreendida contando com esses princípios norteadores.

Revisão Bibliográfica

Foi realizado o levantamento de artigos, dissertações, monografias e teses que possuem como temática a Segunda Guerra Mundial em Sergipe. Serão elencados ao longo desse texto os seguintes trabalhos: o capítulo da tese de Doutorado da historiadora Andreza Maynard, a dissertação de mestrado de Luiz Antônio Pinto Cruz, as monografias de Maria Goreth Pimentel e de Jânio Cesar Melo Marinho, os artigos de Mônica Porto Apenburg

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

Trindade e Maria Luiza Pérola Dantas, Caroline Alencar Barbosa, as obras sobre história política de Sergipe, de Ariosvaldo Figueiredo e de Ibarê Dantas. O livro “Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe”, de autoria dos historiadores Dilton Maynard e Andreza Maynard, e o relatório sobre a Segunda Guerra Mundial de Maria Nely dos Santos. (Colocar datas de todos os textos citados).

Em sua tese de doutorado intitulada “De Hollywood a Aracaju: a Segunda Guerra Mundial por intermédio dos cinemas (1939-1945)” (2012), Andreza Maynard^V realiza o intercruzamento de fontes oficiais, a exemplo da lista de naufragos divulgados pelo DEIP, e o livro “Agressão: Documentário dos fatos que levaram o Brasil à Guerra”, com os jornais sergipanos *Correio de Aracaju*, *O nordeste* e *Folha da Manhã*. Por fim, a autora realiza uma análise que procura compreender as características da sociedade aracajuana no período que compreendeu o Estado Novo.

Um variante social presente em seu texto é a fuga da moral e dos bons costumes do período, pois, como é informado no texto, neste período se frequentava ambientes como o imponente cabaré Vaticano e outras casas de diversão para adultos, ao qual eram situadas em regiões periféricas de Aracaju. Para tanto, a autora realiza uma abordagem que pode ser intitulada como “História do Cotidiano”. Maynard, então, apresenta os jornais como ferramenta de divulgação de informações, conseqüentemente, um formador de opiniões do período abordado.

No segundo capítulo da dissertação de mestrado de Luiz Antônio Pinto Cruz^{VI}, que possui o título “A guerra já chegou entre nós”! O cotidiano de Aracaju durante a guerra submarina (1942 -1945)” (2012), observamos uma análise do jornal *Correio de Aracaju* ao qual é permeado pelos conceitos de apropriação e de representação, postulados por Roger Chartier. Cruz segue esse viés porque os jornais do período eram censurados pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa). Neste periódico foram veiculadas entrevistas na íntegra de naufragos que estavam alocados no Hospital de Cirurgia, em que se localiza na capital aracajuana.

Pinto Cruz também recorre a história oral entrevistando a senhora Sauvelina Santos Moraes, o senhor José Martins Ribeiro Nunes (Zé Peixe), o senhor João Martins do Nascimento, e eles narram os torpedeamentos como um momento triste e ao mesmo tempo impactante para a população da capital sergipana.

Observamos ao longo do texto as relações de solidariedade que foram travadas, em um primeiro momento entre os naufragos, e posteriormente com as pessoas que encontraram estas pessoas nas praias, dunas e mangues da região costeira de Sergipe, e foram estas pessoas que ofereceram os primeiros auxílios. Este trabalho é uma referência importante para a nossa pesquisa, pois aponta caminhos, fontes e possíveis metodologias que nortearão o nosso trabalho.

A seguir, analisaremos o trabalho de conclusão de curso da historiadora Maria Goreth Pimentel^{VII} que possui o seguinte título “Torpedeamento na Costa de Sergipe: selvageria sem precedentes: luto nacional: marco negro na história política, que pôs o Brasil em estado de beligerância na 2º Guerra Mundial” (2009).As fontes que a autora utilizou foram as seguintes: fotos, notícias, crônicas, editoriais, notícias policiais e oficiais. Esta monografia apresenta importância no que tange a preservação das fontes e memórias dos naufragos, no entanto, o trabalho não apresenta uma crítica documental. O texto está estruturado da seguinte forma: introdução, o capítulo que trata sobre as notícias nos jornais referentes aos torpedeamentos, e, logo em seguida, várias imagens que foram retiradas do APES (Arquivo Público do Estado de Sergipe).

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

O trabalho de conclusão de curso de Jânio Cesar Melo Marinho^{VIII}, realiza a análise dos seguintes jornais: *Correio de Aracaju* e *Sergipe Jornal*. Foi possível perceber nos jornais a censura promovida pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa), ao qual camufla algumas vezes as informações que não eram “interessantes”. Um dos periódicos em que podemos perceber esse autoritarismo é o *Sergipe Jornal*, pois as ausências de autoria em muitos artigos demonstram apreensão em dar nome para uma matéria que não agradasse ao DEIP. Outro indicativo são os anúncios, sobretudo de remédios, que ocupavam, algumas vezes, a maioria das páginas do periódico.

No artigo de Mônica Porto Apenburg Trindade^{IX}, “Sob suspeita: o combate aos estrangeiros em Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial”, são utilizadas as seguintes fontes: jornais, processos crimes e relatórios, sendo os últimos encontrados no Arquivo do Judiciário do Estado de Sergipe. Sua metodologia conta com um aporte extenso de autores, dentre eles estão Marc Bloch, Antoine Prost, Antônio Diehl, Júlio Arostegui e Michel de Certeau.

Em seu texto Apenburg Trindade faz a análise sobre a perseguição que se empreendeu contra aqueles que eram vistos como “colaboradores” ou “súditos” do Eixo. A contribuição do seu trabalho para o artigo se encontra na crítica que ela realiza sobre outras bibliografias que trataram sobre a Segunda Guerra Mundial em Sergipe. Maria Luiza Pérola Dantas Barros analisa em seu artigo, “Segunda Guerra Mundial, Cultura e Cotidiano: os torpedeamentos na costa brasileira em 1942 e o caso Nelson de Rubina” (ano da obra), a investigação que envolveu o indivíduo conhecido como Nelson de Rubina, este teria roubado anéis de um cadáver do sexo feminino, vítima dos torpedeamentos ocorridos em agosto de 1942.

A fonte utilizada foi o Processo Crime. Em sua análise Dantas utiliza o conceito de “homem cordial” e “homem novo” proposto por Sérgio Buarque de Holanda em sua obra “Raízes do Brasil”. Este conceito permite compreender como o acusado procura se moldar e se mostrar como um homem idôneo na sociedade aracajuana da década de 90. A autora aponta que Nelson de Rubia era um homem de posses, mas que seu discurso era escorregadio, procurando se eximir de qualquer culpa que sobre ele pudesse recair. Esse trabalho contribui para que possamos conhecer elementos da sociedade aracajuana no período no ano de 1942.

No artigo de Caroline de Alencar Barbosa^X, “Observações iniciais sobre a ocupação do espaço urbano em Aracaju, durante a Segunda Guerra Mundial”, procura-se perceber como os torpedeamentos foram recebidos pela população. Apesar da notícia e do impacto que ela causou, as pessoas procuraram seguir sua rotina diária. Podemos perceber também que as restrições impostas não puderam cercear o ir e vir das pessoas neste período pós-torpedeamentos, mesmo em horários tidos como inapropriados. Esse trabalho contribui para que possamos perceber elementos da sociedade aracajuana, como os seus aspectos comportamentais.

A obra do historiador Ariosvaldo Figueiredo, “História Política de Sergipe”, apresentou-nos um panorama político e social do período que compreende a nossa pesquisa. Na política tem-se o intervencionismo direto do presidente da República, em que ditava quem comandava os destinos de todos os estados do Brasil. Figueiredo também salientou em sua obra que nem sempre os interventores eram sensíveis às necessidades da população, os indicativos apontados foram a ausência de saneamento básico e a carestia de alimentos, sobretudo no período da Segunda Guerra. Ao longo do texto, conceitos que foram preconizados por Karl Marx aparecem, o que torna a história política predominante no texto.

No livro de Ibarê Dantas^{XI}, “História de Sergipe: República”, o estado é percebido pelo autor como um mediador de conflitos, ao qual assume uma prática intervencionista e

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

voltada para a modernização da máquina político-administrativa. Os torpedeamentos provocam saques, e também uma efervescência de entidades que se opunham à Guerra e, paulatinamente, atingiram a ordem autoritária vigente em nosso país na década de 1940. As fontes utilizadas pelo autor mesclam entre oficiais e jornais do período.

No livro “Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe”, de autoria dos historiadores Dilton Candido Santos Maynard^{XII} e Andreza Santos Cruz Maynard, é apresentado aos leitores dois aspectos para compreendermos a sociedade aracajuana do período: o discurso voltado para o zelo da moral e dos bons costumes e o conceito de raça eugênica, composta apenas por pessoas saudáveis, com corpos atléticos.

Um contra ponto a esse discurso e esse conceito são os cabarés da Zona do Bonfim, que eram conhecidos como ‘pinga pus’, nome derivado das doenças que as prostitutas daquele local sofriam. Ou seja, em uma sociedade que zela pelos bons costumes e pela saúde da sua população havia a presença de locais que não iam de encontro com o que se era pregado. Então, pode-se dizer que estas ações representavam uma válvula de escape, pois em uma época onde tudo apresentava preços elevados, desde os alimentos básicos até os locais de diversão, locais como o já citado se disponibilizavam a oferecer momentos de felicidade com preços acessíveis.

O relatório de Maria Nely dos Santos procurou contextualizar os acontecimentos que motivaram os torpedeamentos aos navios na fatídica noite de agosto de 1942. Santos (ano da obra citada) aponta os motivos que convergem entre si, a posição geográfica estratégica do nosso país, tanto para os países que compunham o Eixo, como para os Estados Unidos, na perspectiva de defesa do continente americano como um todo. Uma crítica pode ser feita a esse relatório, pois ao longo do texto não foi possível perceber as fontes que a autora utilizou para descrever o episódio dos torpedeamentos.

Finalizamos, assim, nossa revisão bibliográfica que levantou obras que versaram sobre os torpedeamentos ocorridos entre a costa Sergipana e Baiana, com ênfase nos elementos do cotidiano da população aracajuana, englobando, portanto, aspectos econômicos, políticos e sociais.

Aracaju: notas sobre o cotidiano da capital sergipana

O cotidiano aracajuano possui singularidades, colunas voltadas para informações inéditas e que necessitavam ser conhecidas pela população, informes de datas de casamento, bem como de missa de sétimo dia, notas sobre pessoas de “destaque” tanto na capital, como no interior. É importante salientar que as pessoas que estavam em destaque nesses jornais ou possuíam poder aquisitivo elevado, ou eram pessoas conhecidas perante a sociedade aracajuana. Diferentemente ocorria com as pessoas tidas como comuns, pois estas não recebiam destaque.

Exemplos de personalidades que não possuíam um poder aquisitivo elevado, mas que eram conhecidas, tem-se o goleiro Djalma que recebera uma nota, na edição do dia 30 de junho de 1945 do *Correio de Aracaju*: “O goleiro do Vasco, Djalma, celebra o seu aniversário em sua residência”

Além dessas colunas têm-se também informações voltadas quanto à disponibilização de transportes: anúncios de saída e de chegada de trens, assim como os seus respectivos destinos. Por exemplo, no periódico *Sergipe Jornal* temos os horários de saída de trens para a Baía: “Chegadas de Baía: 4.a feira as 13,9. Saída as 13, 9. Domingo as 10, 32.” É possível encontrar também anúncios de aviões disponíveis para viagens nacionais também aparecem

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

no mesmo periódico: “Para o norte_ Domingo, 2a e 5a feira às 13:45”. “Para o sul_ 2a, 3a e 6a. feira às 13:45”.

Notamos também notícias que informavam quais farmácias estariam abertas, assim como também era divulgada uma grande quantidade de remédios a exemplo do Vinho Creosotado e do Phoskola, que prometiam curar uma gama de doenças, a exemplo da Sífilis.

Nota-se, portanto, a partir da análise das fontes, que a capital aracajuana, não possuía um saneamento básico de qualidade, tais críticas são feitas em ambos os periódicos a respeito, onde informa de maneira insistente à população sobre a existência de variados medicamentos que tratam e curam as doenças que as acometiam. Outra possibilidade é que esses repetidos anúncios de remédios sejam substituições de matérias que não foram aprovadas pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa).

Ainda sobre a temática saúde temos os anúncios de vários médicos e de suas respectivas especialidades, bem como a localização dos seus respectivos consultórios.

Os esportes, bem como as partidas, eram divulgados constantemente em ambos os periódicos. No *Correio de Aracaju*, na edição do dia 31 de junho de 1945, dedica-se quase uma página para tratar do jogo que iria acontecer em Sergipe, jogo do qual iria participar o time “América”. Mostra-se, ainda, a notícia da vitória do Cotinguiba sobre o Vasco. Em uma edição do *Sergipe Jornal*, que data 31 de agosto de 1939, foi informado que “os jogos (resultados das partidas deveriam ser aprovados pela referida comissão), bem como penalidades aplicadas aos jogadores, árbitros e juízes, eram todos na Resolução da Comissão Esportiva”. Podemos perceber que, apesar do distanciamento temporal, o esporte é um divertimento apreciado pelo aracajuano, e também um mecanismo utilizado para que as pessoas percebessem o quanto é bom possuir uma vida saudável.

Sobre a educação pode-se perceber ao longo de ambos os periódicos que há certa disparidade, anúncios de escolas particulares, bem como seus eventos, podem ser visualizados, Porém, nem todas as pessoas possuíam poder aquisitivo para inserir seu filho ou filha numa instituição desse porte. Anúncios de dicionários e enciclopédias, livros, também aparecem ao longo dos periódicos, por exemplo, na edição do dia 31 de maio de 1940, no *Sergipe Jornal* foi noticiado que a prática de educação física era obrigatória nas escolas secundaristas a exemplo do Ateneu Sergipense.

Podemos notar, portanto, que a educação na capital era voltada para poucos e possuía também o caráter eugenista, visto que as práticas de educação físicas eram obrigatórias e que anualmente essas escolas realizavam torneios voltados para exibir os resultados da prática física ao longo do ano.

Através dos anúncios nos periódicos podemos observar que a capital sergipana possuía um comércio expressivo, ao qual se voltava para as mais variadas clientelas. Lojas de roupas para adultos, para crianças, apenas para fardamento escolar. Anúncios que ofereciam os serviços das costureiras, de parteiras formadas, no entanto, daremos destaque para uma que aparece na edição do dia 30 de junho de 1945 no *Correio de Aracaju*: diplomada pela Faculdade de Medicina da Bahia, de nome Edilda Fonseca de Menezes, oferece seus serviços. Exemplificaremos melhor a variedade comercial aracajuana a seguir: A empresa de comércio e representações comerciais “Ecre”, anuncia seus serviços de distribuição de mercadorias por todo o estado de Sergipe. Venda de cigarros Olinda, pertencentes a companhia Souza Cruz. Podemos constatar a partir desses variados anúncios que Aracaju possuía uma atividade comercial notável.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

Notícias dos acontecimentos ao longo do Brasil também recebiam devido destaque em ambos os periódicos, e podemos visualizar que há ligações diretas entre os candidatos a presidência da república, por exemplo, o *Correio de Aracaju* posiciona-se em prol da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, e, conseqüentemente, tece diversas críticas ao governo Vargas, que já está no seu fim (1945). Na edição do dia 31 de março de 1945, por exemplo, temos a seguinte notícia: Advogados em Brasília desaprovam as leis sancionadas por Vargas e dizem que estas são de cunho fascista.

Podemos perceber que mesmo com as constantes críticas feitas ao governo Vargas, o jornal está submetido ao DEIP, e por isso ainda aparecem marcas do controle exercido por este órgão do governo.

Portanto, podemos perceber elementos como a eugenia que estivera presente na capital sergipana durante a Segunda Guerra, o acompanhamento mesmo que desatualizado dos principais acontecimentos ligados ao conflito. O cenário político-nacional voltado para a corrida presidencial, bem como o apoio recebido pelos candidatos, ou a oposição. Podemos notar também, que a capital sergipana possui um comércio variado, e que também possui uma educação deveras elitizada.

Feita essa análise demonstrando alguns traços característicos da capital sergipana, será exposto a seguir como essa capital recebeu um conflito de proporções mundiais, que foi a Segunda Guerra Mundial.

Nas entrelinhas das fontes: *Diário Oficial, Folha da Manhã, Sergipe Jornal e Correio de Aracaju*, uma análise

Iniciaremos nossa análise com o periódico *Diário Oficial*, onde as seguintes colunas foram analisadas: *Gabinete da Interventoria, Departamento de Saúde Pública, Departamento de Segurança Pública*, de maneira fixa. A escolha destas colunas contou com o critério de conhecer, mesmo que de maneira parcial, aquilo que se passava pelo crivo do DEIP, ou seja, alguns elementos da rotina daquele que comandava os rumos da capital de Sergipe no ano de 1942. No entanto, ao longo do texto serão apresentadas outras notícias que não estão inseridas nesta coluna, mas que nos chamaram a atenção pelo seu conteúdo.

Iniciamos com uma notícia do dia 20 de agosto de 1942, que possui o seguinte título: “Polícia Preventiva Secção de Fiscalização de hotéis, pensões e estradas”. O procedimento desse departamento policial possui certa abrangência, pois era de sua responsabilidade saber quem entrava e saía dos hotéis e pensões de toda a capital sergipana.

Era também da alçada desse departamento saber se estas pessoas possuíam boa ou má índole no período em que estavam hospedados naquele hotel ou pensão, sendo assim, esta poderia ser essa uma medida de cunho cauteloso para que boatos não se espalhassem? A demora do recebimento da notícia pela sociedade aracajuana pode nos apontar uma resposta positiva para esta interrogação.

Na coluna “Gabinete da Interventoria” são veiculados diversos telegramas recebidos pelo interventor Augusto Maynard Gomes. A maioria das mensagens possuem teor de solidariedade em face dos acontecimentos, que foram os torpedeamentos ocorridos em agosto de 1942 entre as costas sergipana e baiana, e ao mesmo tempo protestavam seus sentimentos de revolta para com os torpedeamentos, pois este, não agrediu apenas a soberania sergipana, mas a brasileira como um todo.

O patriotismo se faz presente na maioria das mensagens. Além desse elemento, a linguagem rebuscada deste periódico nos faz refletir se ela poderia ser compreendida por uma

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

população que ainda contava com um número considerável de analfabetos, ou de pessoas que não tinham acesso à escola.

Um telegrama do dia seguinte (21), enviado pelo “senhor Antônio Vieira Filho”, residente em Maceió, saudava o interventor pelo envio de aeronaves enviadas ao litoral sergipano com o objetivo de resgatar sobreviventes que estavam à deriva no mar, ou vagueando pela terra, como nos apontou o texto de Luiz Antônio Pinto Cruz. O monitoramento aéreo da costa sergipana identificou alguns corpos que foram carregados pelas águas até as praias, bem como, posteriormente, sobreviventes que estavam vagando em busca de ajuda por essas mesmas regiões.

No dia seguinte, e essa notícia se repete até o dia que antecedeu a celebração da missa em sufrágio dos mortos, a população aracajuana ‘sem distinção de classes’, é convidada.

Ao longo das notícias que aqui serão analisadas perceberemos que a morte e a agressão foram aspectos explorados por este periódico, enquanto pouco é dito sobre aqueles que sobreviveram aos torpedeamentos ocorridos em agosto de 1942.

Demonstrações de civismo por parte da cidade de Itaporanga D’Ajuda foram noticiadas no dia vinte e cinco de agosto de 1942, uma missa em sufrágio dos mortos, e a mensagem do governante daquela localidade de que o interventor Maynard Gomes poderia contar com seu apoio, são os componentes da referida demonstração.

Nesses cinco primeiros dias após a notícia de que navios sergipanos naufragaram pela ação de vários torpedos provenientes do submarino U-507, pertencente a marinha alemã, foram noticiadas nos periódicos, as seguintes notícias: as mortes e as consequentes demonstrações de civismo que foram enviadas tanto por governantes locais, como também por políticos de outros estados.

Podemos perceber a solidariedade das pessoas pelo ocorrido, e levantamos o seguinte questionamento: porque nada foi dito em colunas como o “Departamento da Saúde”, ou “Departamento da Segurança Pública”? Aventamos a possibilidade de que estes órgãos estiveram envolvidos no resgate dessas pessoas, e mais de perto do cuidado ao qual elas foram submetidas visto que a maioria delas apresentavam diversos ferimentos, ocasionados no momento dos torpedeamentos.

No dia vinte e sete de agosto de 1942, uma notícia presente na coluna “Gabinete da Interventoria” trata diretamente sobre os náufragos, e os mesmos ficaram alocados no Palácio do Governo, com o objetivo de receber os primeiros cuidados. Foi também ressaltado num discurso de cunho patriótico os esforços do interventor, que “soube exercer uma vigorosa ação pessoal, sacrificando comodidades, abstraindo tempo, para que tudo se fizesse dentro da maior ordem e proficiência”.

Para além do Hospital de Cirurgia, onde os sobreviventes foram alocados, o Palácio do Governo também serviu de sede de cuidados para os náufragos. Ainda ao longo da leitura deste periódico pode-se constatar que poucos ofícios são trocados entre o Departamento de Saúde e o referido hospital, o que reforça a persistência do silenciamento a respeito das condições dos náufragos.

Com o passar dos dias as notícias voltadas para o esforço de guerra paulatinamente ganham espaço nesse periódico, como a criação da Cruz Vermelha que foi liderada pela esposa do Interventor, a senhora Helena Nobre Maynard, bem como convite para que a mulher sergipana pudesse se alistar nesse órgão, ao qual possuía o objetivo central de cuidar de soldados que posteriormente seriam enviados para o front no continente europeu, de maneira específica, para a Itália, num primeiro momento.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

No dia dois de setembro de 1942, o telegrama do “Dr. Paulo Neiva” foi veiculado na coluna “Gabinete da Interventoria”, o mesmo agradeceu ao interventor pelos cuidados com a sua irmã, “D. Eunice Neiva Baumann”, sobrevivente do navio Araraquara. Esta é a primeira notícia que destaca a figura de um náufrago.

Até a presente data predominaram notícias sobre os esforços de guerra e sobre as missas celebradas em cidades como Itaporanga, Nossa Senhora das Dores, Campo do Brito. Bem como comícios de cunho cível e patriótico que demonstravam o apoio e a indignação da população pelos acontecimentos de agosto da década de 40.

Uma notícia que se repetia com certa frequência no *Diário Oficial* eram as constantes visitas, quase que diárias do capitão Gentil Homem de Menezes, presidente da Capitania dos Portos de Sergipe no período analisado neste trabalho.

A partir da leitura do periódico, *Folha da Manhã*, adotando o recorte temporal dos meses posteriores aos torpedeamentos (agosto, setembro, outubro) percebemos a predominância de notícias a respeito da Guerra, bem como esforço de guerra. Exemplos disto são a criação da Cruz Vermelha em Sergipe, a Liga Estudantil que realizou comícios de cunho patriótico no interior do estado, e a campanha promovida pelo periódico para arrecadar fundos e, assim, obter um avião que receberia o nome de ‘Aníbal Benévolo’

No dia 18 de agosto de 1942, o periódico *Folha da Manhã* publica na íntegra a lista de passageiros sobreviventes e informa também que estes, ou uma parte deles, passaram pelo Hospital de Cirurgia e alguns também foram atendidos em hospitais de Estância. As notícias ligadas à guerra ocupam a primeira e a última página do referido periódico, e este possui quatro páginas.

Ainda na Segunda Edição foi noticiado que um piloto do aeroclube encontrou um náufrago na praia de nome Firmino José dos Santos, que possuía ao seu lado um pedaço de salva vidas com a seguinte inscrição “RI. ANN”. Foi noticiado que neste mesmo dia o submarino U-507, responsável pelos torpedeamentos, foi afundado.

No dia 20 de agosto foi veiculada a notícia de que aos poucos a rotina na capital sergipana estava voltando ao normal, porém, num primeiro momento observa-se a revolta da população perante os torpedeamentos. Um discurso do presidente Getúlio Vargas foi publicado e neste é perceptível o ódio aos imigrantes italianos e alemães, quem foram acusados, no período tratado, de espionagem. Também foi veiculado o depoimento de um náufrago, Hélio Veloso, recém-chegado a Baía. O mesmo narrou os acontecimentos e destacou a rapidez com que o U-507 agiu, principalmente quando outras embarcações se aproximaram para resgatar sobreviventes.

No dia vinte e um de agosto, ocupando a primeira página do jornal, foi noticiada a chegada de mais três náufragos, atendendo pelos nomes: Eunice Neiva Paumnoel, Mauricio Pereira Vital e Francisco José dos Santos. A chegada desses sobreviventes, ou a maneira tardia com que a imprensa divulga os fatos, pode ser uma maneira de atenuar o impacto das informações.

No dia vinte e três de agosto, a figura do médico Lourival Bonfim foi destacada, o profissional auxiliou os sobreviventes quando estes chegaram a Aracaju. Paulatinamente, as notícias ligadas a guerra ocuparam a maioria das páginas deste jornal. Nos dias posteriores a este, foi possível perceber a ausência de notícias sobre os náufragos, dando destaque no *Folha da Manhã* as notícias a respeito da Segunda Guerra, que ocupam a maioria das páginas desse periódico, depreende-se que para a imprensa local e para o governo, a importância em manter a população informada.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

A seguir destacaremos uma manchete que ocupou a primeira página do Folha da Manhã, e que foi publicada no dia vinte e nove de agosto de 1942. Citamos então a notícia: “Viajaram os tripulantes do Araraquara. Os náufragos levaram de Sergipe a mais grata impressão e disseram que jamais esqueceriam a bondade extrema de sua gente fidalga e hospitaleira”.

Podemos perceber, além da linguagem de cunho passional do jornal, que os atendimentos médicos ocorreram e que beneficiaram aqueles que sobreviveram aos torpedeamentos. Observamos também que uma parcela de náufragos foi socorrida, inicialmente, pela população costeira, e que paulatinamente, essa demanda de pessoas chegavam a Aracaju. Em específico, essa notícia, pode ser interligada com a dissertação de mestrado de Luiz Antônio Pinto Cruz, já citado neste trabalho, e que aborda dentre outros temas, as relações de solidariedade que foram travadas entre os náufragos e a população costeira que prestou os primeiros socorros aos primeiros.

Mediante a leitura do periódico “Folha da Manhã” do mês de agosto, obtivemos as informações que estão destacadas no texto. Depreendemos que as notícias foram veiculadas de maneira tardia e que de início a revolta popular e a depredação de lojas pertencentes a alemães aconteceu, e o discurso do presidente também corrobora com a perseguição aos “súditos do Eixo”. Essas notícias dialogam com as nossas referências bibliográficas, dentre elas os artigos de Mônica Porto Apenburg Trindade, que analisa perseguição aos estrangeiros que viviam em Sergipe, e que a partir dos torpedeamentos, foram apontados como espiões do Eixo, ou “quinta-colunas”.

Continuando a análise do periódico “Folha da Manhã”, uma campanha para adquirir um avião foi iniciada. O motivo alegado é que este dispositivo serviria para defender o território brasileiro. Essa campanha, bem como os nomes das pessoas que doaram determinada quantia, era veiculada diariamente até o mês de dezembro, mês no qual encerramos nossa investigação sobre as mudanças no cotidiano de Aracaju, no ano de 1942.

Depreende-se dessa informação, que a realidade distante da participação efetiva na Segunda Guerra não existia mais. Um dos capítulos que compõem o livro “Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe” (2013), presente na revisão bibliográfica, aponta essa informação, a de que a guerra era uma realidade distante, mas que essa percepção foi modificada a partir dos torpedeamentos ocorridos em agosto de 1942.

Paulatinamente, notícias interligadas ao esforço de guerra foram veiculadas nesse periódico, como a publicação de listas elaboradas pelo Ministério da Guerra contendo o nome de homens que deveriam se apresentar no 28º BC, sediado na capital sergipana, bem como as campanhas para que as mulheres se inscrevessem de maneira voluntária na Liga de Assistência às famílias dos soldados, e a Cruz Vermelha.

Destacamos também que durante os meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro, as páginas deste periódico são ocupadas por notícias sobre a Guerra. As informações que eram enviadas, sobretudo, da agência de informações do Rio de Janeiro, boa parcela das notícias eram sobre a Força Aérea Brasileira, que estava no front de batalha, e informações sobre os conflitos que estavam ocorrendo em Stalingrado. Podemos perceber que a guerra e as novidades ligadas a ela passaram a fazer parte do cotidiano da população aracajuana, tanto pela via impressa, como pela via falada, expressa pelos programas de rádio do período.

A seguir serão analisados os periódicos “Correio de Aracaju” e “Sergipe Jornal”. A escolha desses dois periódicos tem por motivo estabelecer uma percepção sobre ambos e como ambos possuem posicionamentos políticos divergentes. O primeiro sendo mais crítico

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

ao Estado Novo e o segundo corroborando com o discurso impetrado pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa), que pertencia a um órgão maior da propaganda varguista, o DIP (Departamento de Imprensa).

A conjuntura internacional passava por um momento de diálogos, no entanto, nem sempre estes foram de cunho amigável. Podemos perceber este fato a partir de uma análise iniciante do discurso exposto no periódico “Sergipe Jornal” de que um conflito armado estava em sua iminência.

Uma carta do chanceler Daladier (França) enviada ao chanceler alemão, Hitler, bem como a resposta, são expostas no *Sergipe Jornal* com destaque na primeira e última página. Na correspondência é perceptível um certo anseio de manutenção da paz por parte de Daladier, vejamos um pequeno excerto da carta: “Não podeis pôr em dúvida meus sentimentos para com o povo alemão, nem os sentimentos pacíficos do povo francez para com a vossa nação”. No entanto, como é conhecido, a Segunda Guerra Mundial teve seu início, e a diplomacia, como podemos perceber no excerto desta carta, foi deixada de lado.

Ainda sobre notícias internacionais tem-se a caça aos comunistas em Paris. O discurso nos jornais aponta para “o perigo vermelho” que ameaçava diversas nações, no Brasil, além da preocupação com este perigo, tem-se também a ameaça verde (integralista), que era apontada como informante direta aos países do Eixo, sobretudo, a Alemanha. Na capital sergipana essa ameaça possui nomes, a exemplo de Nicola Mandarino, acusado de ser um espião nazista em terras sergipanas, e também de freis alemães, que foram acusados de fornecerem informações privilegiadas aos germanos, informações essas que culminaram nos torpedeamentos de agosto de 1942, e no envio do contingente de pracinhas.

Sobre essa “ameaça verde” foram tomadas medidas por parte do interventor federal, como também pelo Palácio do Catete. Tais medidas foram para informar a população sobre os integralistas, utilizando-se de insistentes anúncios, principalmente, no *Correio de Aracaju*. Uma exposição prevista para iniciar no dia 8 de julho de 1945, mas que já era anunciada desde o mês de junho no referido jornal, teve como objetivo central mostrar aos cidadãos a ligação direta da AIB (Ação Integralista Brasileira) com a nazi-fascismo. Além destes recursos, películas exibidas nos cinemas da capital tinham o mesmo objetivo.

Os jornais apresentaram ou em chamativas manchetes (início do embate), ou em matérias de canto de página (fim do conflito), notícias ligadas a todos os países envolvidos no referido tensionamento. É importante perceber que há uma visão dos fatos por trás de cada notícia, e é perceptível por meio de uma leitura mais cuidadosa das fontes que os países do Eixo são sempre tratados como “vilões”. Em algumas edições de ambos os periódicos (Correio e Sergipe), sátiras são exibidas com grande destaque. Voltando o olhar para o “Correio de Aracaju”, temos uma abordagem semelhante ao do “Sergipe Jornal”, no entanto, podemos perceber que críticas ao Interventor são feitas, mesmo que de maneira velada, em notícias que estão em sua maioria no canto da página, com manchetes que não ocupam posição de destaque no periódico. Vejamos de maneira sistemática, alguns dos assuntos tratados neste veículo de informação.

Incentivos e reconhecimentos pelos “honrosos serviços prestados a pátria” também receberam destaque na segunda página do *Correio de Aracaju*, edição do dia 30 de junho de 1945. Exemplo disto é a notícia da promoção de Onofre Rodrigues de Aguiar, quem obteve a patente de 2º tenente. Tanto a publicação de cartas, como estes informes relacionados aos pracinhas da FEB, são mecanismos utilizados pelo governo para que a população percebesse o quanto estes soldados eram valorizados, e, também, como defendiam bravamente a sua pátria-mãe.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

Ainda sobre os expedicionários tem-se a notícia dirigida aos seus familiares a fim de que se dirigissem ao quartel da capital para que recebessem os vencimentos do mês. Percebe-se, portanto, que há um contato entre o poder local e a família dos expedicionários, essa ligação contava como intermediário o jornal. Esta notícia pode ser encontrada no Correio de Aracaju, edição do dia 30 de junho de 1945. Salientamos que eram veiculadas, quase que diariamente, notícias sobre os pracinhas sergipanos como uma tentativa de manter a população informada a respeito das atividades desempenhadas por esses. E ainda podemos aventar, de certa forma, confortar a família deles que ficara em Aracaju, e em outras cidades do interior.

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou compreender como o cotidiano de Aracaju foi modificado pela Segunda Guerra. Para tal, empreendemos a pesquisa utilizando periódicos tanto de cunho oficial, a exemplo do *Diário Oficial do Estado de Sergipe*, como nos demais: *Sergipe Jornal*, *Correio de Aracaju* e *Folha da Manhã*, procurando perceber a partir desses periódicos se essa modificação, de fato, aconteceu.

Mediante a leitura e o intercruzamento dessas informações com a bibliografia que foi selecionada, depreendemos que houve uma modificação no cotidiano dos aracajuanos. Alguns trabalhos, aqui citados, apontam o toque de recolher e os *black-outs*, mas outras modificações podem ser apontadas a exemplo do esforço de guerra, que se fez presente nos periódicos *Diário Oficial do Estado de Sergipe* e *Folha da Manhã*.

Do primeiro periódico foi possível extrair uma cobrança por parte da população para que o governo federal executasse uma retaliação pelos acontecimentos de agosto de 1942. Assim percebemos que paulatinamente são veiculadas, também, informações dessa tomada de posição de ambas as esferas. Então, foi a partir desse momento que informações ligadas ao recrutamento de homens para passarem por um treinamento no 28 BC foram veiculadas. O alistamento feminino, na Liga de Assistência Feminina, são informações que podem ser encontradas nesse periódico.

Também no *Folha da Manhã* podemos encontrar informações do mesmo teor, ao qual corroboram com a nossa assertiva. Com o fato de que o próprio periódico promoveu uma campanha para adquirir uma aeronave, esta seria utilizada na defesa do Brasil mediante um novo ataque, que desta vez seria aéreo. Este artigo também se propôs a contribuir para o rol da historiografia existente sobre esse tema, analisando de maneira mais ampla a vivência da capital sergipana nesses meses seguintes aos torpedeamentos realizados pelo submarino U-507, entre Sergipe e Bahia.

Notas

^IGraduada em História pela Universidade Federal de Sergipe. Email: anacarla.aju@hotmail.com

^{II} Estes periódicos encontram-se disponíveis fisicamente e também em versão digitalizada no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

^{III} VINCENT, Gerárd. 1939-45: A Guerra Ditas, Guerras Silenciadas e o enigma identitário. PROST, Antoine, VICENT, Gerárd. História da Vida Privada, v. 5: da Primeira Guerra a nossos dias. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 201-213.

^{IV} BASSANEZI, Carla Pinsky (org). **Fontes Históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

^V CRUZ, Andreza Santos. **De Hollywood a Aracaju: a Segunda Guerra Mundial por intermédio dos cinemas (1939-1945)**. 2013. 220 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108462>>. Acesso em: 20 de jul. 2018.

^{VII} CRUZ, Luiz Antônio Pinto. **“A guerra já chegou entre nós”! – O cotidiano de Aracaju durante a guerra submarina (1942-1945)**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2012.

^{VIII} BARRETO, Maria Goreth P. de Santana. **Torpedeamento na Costa de Sergipe: selvageria sem precedentes: luto nacional: marco negro na história política, que pôs o Brasil em estado de beligerância na 2.ª guerra mundial**. São Cristóvão: XX, 2009, 157 pp.

^{IX} MARINHO, J. C. M. **Notícias do campo de batalha: A imagem da Segunda Guerra Mundial no Sergipe Jornal (1939-1945)** [monografia]. São Cristóvão: UFS, 2004.

^X **Sob suspeita: o combate aos estrangeiros em Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial**. Boletim Historiar, n. 04, jul./ago. 2014, p. 45-61. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/historiar>>. Acessado em: 30 de jun. de 2018.

^{XI} **Segunda Guerra Mundial, Cultura e Cotidiano: os torpedeamentos na costa brasileira em 1942 e o caso Nelson de Rubina**. Boletim Historiar, n. 16, jul./ago. 2016, p. 16-25, disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/historiar>>. Acessado em: 25 de jun de 2018.

^{XII} **História de Sergipe: República (1889-2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

^{XIII} MAYNARD, Dilton C. Santos; MAYNARD, Andreza Santos C. (org.). **Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe**. São Cristóvão: Editora UFS, 2013.

Fontes

Correio de Aracaju. 30 de junho de 1945. p.1

Correio de Aracaju. 31 de junho de 1945. P.1

Sergipe Jornal, 31 de agosto de 1939, p.4

Sergipe Jornal. Aracaju/SE, 31 de maio de 1940, p. 3

Correio de Aracaju. Aracaju/SE, 30 de junho 1945, p.4

Correio de Aracaju. Aracaju/Se, 31 de março de 1945, p.1

Diário Oficial do Estado de Sergipe. Aracaju/se, 20 de ago. 1942, p. 4.

Diário Oficial do Estado de Sergipe. Aracaju/SE, 25 de ago. 1942, p. 6.

Diário Oficial do Estado de Sergipe. Aracaju, 27 de agosto de 1942. P.06

Diário Oficial do Estado de Sergipe, Coluna: Gabinete da Interventoria, pág. 06.

Folha da Manhã. Aracaju, 18 de agosto de 1942, p.01.

Folha da Manhã. Aracaju, 20 de agosto de 1942, p.01.

Folha da Manhã. Aracaju, 21 de agosto de 1942, p.01.

Folha da Manhã, 29 de agosto de 1942, p.03

Sergipe jornal. 31 de agosto de 1939.

Correio de Aracaju. Aracaju/SE, 30 de jun. 1945, p. 2.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O COTIDIANO DE ARACAJU: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DOS JORNAIS (1942-1944)

ANA CARLA CUNHA DA SILVA

Referências

- BARROS, Maria L. P. Dantas. **Segunda Guerra Mundial, Cultura e Cotidiano: os torpedeamentos na costa brasileira em 1942 e o caso Nelson de Rubina**. In: Boletim Historiar, n. 16, jul./ago. 2016, p. 16-25.
- BARBOSA, Caroline Alencar. **Observações iniciais sobre a ocupação do espaço urbano em Aracaju, durante a Segunda Guerra Mundial**. In: Boletim Historiar, n. 10, jul. /ago. 2015, p. 28-35.
- BARRETO, Maria Goreth P. de Santana. **Torpedeamento na Costa de Sergipe: selvageria sem precedentes: luto nacional: marco negro na história política, que pôs o Brasil em estado de beligerância na 2.^a guerra mundial**. São Cristóvão/SE. 2009.
- BASSANEZI, Carla Pinsky (org). **Fontes Históricas**. In: DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. – 2.^a ed. – São Paulo: Contexto, 2010, p. 111-153.
- CRUZ, Luiz Antônio Pinto. **“A guerra já chegou entre nós”! – O cotidiano de Aracaju durante a guerra submarina (1942-1945)** [dissertação de mestrado]. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2012.
- CRUZ, Andreza Santos. De Hollywood a Aracaju: a Segunda Guerra Mundial por intermédio dos cinemas (1939-1945). In: **Aracaju sob o impacto da Segunda Guerra Mundial [Tese doutorado]**. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2013, p. 27-58. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108462>>.
- DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe: República (1889-2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.
- FIGUEIREDO, Ariosvaldo. **História Política de Sergipe**. In: Os interventores da ditadura de Getúlio Vargas e os interventores do golpe de 29/10/1945. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1989, v. II.
- MARINHO, Jânio César Melo. **Notícias do campo de batalha: A imagem da Segunda Guerra Mundial no Sergipe Jornal (1939-1945)** [monografia]. São Cristóvão/SE. 2004.
- MAYNARD, Dilton C. Santos; MAYNARD, Andreza S. Cruz (org.). **Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe**. São Cristóvão: Editora UFS, 2013.
- PROST, Antoine, VICENT, Gerárd. História da Vida Privada, v. 5: da Primeira Guerra a nossos dias. Trad. Denise Bottmann. In: VINCENT, Gerárd (1939-45). A Guerra Ditas, Guerras Silenciadas e o enigma identitário. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 201-213.
- TRINDADE, Mônica Porto Apenburg. **Sob suspeita: o combate aos estrangeiros em Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial**. In: Boletim Historiar, n. 04, jul./ago. 2014, p. 45-61. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/historiar>>. Acessado em: 30 de jun. de 2018.